



SINDICATO NACIONAL  
DOS TRABALHADORES  
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Rua D. Luís I, 20 F 1249-126 Lisboa  
Tel: 210 958 400 — Fax: 210 958 469  
stal.nacional@stal.pt — www.stal.pt

SINDICATO  
DOS TRABALHADORES  
DO MUNICÍPIO DE LISBOA



Rua de S. Lázaro, 66 1º Dtº 1150-333 Lisboa  
Tel: 21 888 54 30 — Fax: 21 888 54 29  
stml.cgtp@mail.telepac.pt

---

# CARTA ABERTA

---

Exmo. Senhor Presidente  
Da Câmara Municipal de  
Lisboa

Exmo. Sr. Presidente

Tendo terminado a 18 de Junho um período de greves parciais dos trabalhadores da higiene urbana da Câmara Municipal de Lisboa, o STAL e o STML não podem deixar de lamentar neste processo a ausência de uma vontade efectiva para resolver o diferendo por parte dos responsáveis dessa autarquia, seja ao nível político seja ao nível dos cargos dirigentes.

Estamos perante um conjunto de reivindicações que no fundamental procuram evitar a continua desvalorização dos trabalhadores de uma área tão sensível como a higiene urbana e, conseqüentemente, a prestação do serviço público que lhes está confiado, reivindicações que para além das questões jurídicas não deixam de estar dependentes de uma decisão política por parte da Câmara Municipal de Lisboa.

Sendo verdade que algumas das questões colocadas pelos trabalhadores, pelo STAL e pelo STML foram entretanto resolvidas, como o pagamento do trabalho extraordinário efectuado há um ano atrás, a admissão de trabalhadores para a Garagem da Remoção, ou o pagamento do subsídio nocturno sobre a totalidade do vencimento, a verdade é que não deixa de ser caricato que para o anuncio de tais medidas tenha sido necessária a convocação de uma greve (falamos da admissão de trabalhadores e do pagamento de trabalho extraordinário já efectuado, é preciso que se note).

Mas no que concerne às restantes questões, designadamente o pagamento de 25% sobre o trabalho extraordinário nocturno, do suplemento de subsídio de alimentação e das ajudas de custo, as decisões continuam a ser proteladas, pesem embora as propostas com suporte legal que temos apresentado e os compromissos assumidos por V. Exa.

Sr. Presidente.

Foram, em primeira linha, os trabalhadores da higiene urbana da Câmara Municipal de Lisboa que sentiram os efeitos desta greve – porque foi no seu salário que esta forma de luta se reflectiu; porque são eles que após a greve tiveram de se esforçar para limpar a cidade no mais curto espaço de tempo possível; porque é também a eles que não interessa a acumulação de lixo então verificada na cidade de Lisboa, que degradando a imagem do município degrada também a sua própria imagem.

Por isso não podem o STAL e o STM deixar de lamentar que, tendo manifestado toda a abertura para uma solução dialogante para este diferendo mesmo antes e durante a própria realização da greve, tenhamos assistido por parte dos responsáveis dessa autarquia a um protelamento das soluções que se exigem, permitindo dessa forma que a greve se tivesse efectivamente realizado e prolongado.

Da mesma forma, não podem o STAL e o STML deixar de se interrogar que razões desconhecidas levam estes responsáveis a protelar a situação, criando dificuldades que geram interrogações e propiciam de facto um conflito perfeitamente evitável e desaconselhável.

Estamos assim perante um clima de conflituosidade que, face à inércia e falta de vontade negocial dos responsáveis da Câmara Municipal de Lisboa tende a manter-se e a agravar-se, situação para a qual o STAL e o STML não podem deixar de alertar V. Exa., considerando mesmo que é fundamental uma firme intervenção do poder político da autarquia.

Lisboa, 27 de Junho de 2012

As Direcções do STAL e do STML